

Cibercultura e Música: uma revisão sistemática da literatura sobre apropriações das mídias digitais e novas estratégias adotadas para difusão e circulação da música no ciberespaço¹

Walline Alves Oliveira²; Ricieri Carlini Zorzal³; José Ferreira Junior⁴

Introdução

Este estudo visa a revisar sistematicamente a literatura acerca da temática “cibercultura e música”, no que tange o uso de mídias digitais como estratégia para difusão e circulação de música no ciberespaço.

A tendência em associar as discussões entre comunicação e arte não se inicia nos tempos atuais, com as práticas vivenciadas no ciberespaço. A convergência dessas duas temáticas está presente em contextos anteriores, que, inclusive, deram subsídios para se construir teorias de comunicação, com ênfase nas mídias de massas e culturas. Com uma visão elitista, a teoria das indústrias culturais chegou até a decretar o fim da arte, em razão da manipulação e alienação das massas (OLLIVIER, 2007). Já com uma perspectiva mais relativista, a pesquisa em comunicação na América Latina observa que tanto a arte dita culta quanto a popular necessitam traçar novas estratégias diante da reorganização da sociedade global e dos mercados simbólicos.

Canclini (2008) compreende que a comunicação entre artistas e amplo público tornou-se mais complicada nesse cenário, questionando-se se realmente é possível abolir a distância entre artistas e espectadores. O autor deposita muito da sua crítica à “paródia festiva da mídia”, que possui uma visão utópica de socialização e democratização da cultura – instigada por revoluções latino-americanas e por regimes populistas –, e ressalta que, no impulso de

¹. Artigo apresentado ao Eixo Temático 01 – Arte/Entretenimento/ Práticas de produção e consumo *online* do IX Simpósio Nacional da ABCiber.

². Pesquisadora é Mestra em Cultura e Sociedade. É graduada em Comunicação Social, com habilitação e Rádio e Televisão. Participa do Grupo de Estudo e Pesquisa em Tecnologias Digitais da Educação. E-mail: walline_alves@hotmail.com

³. Pesquisador é Professor do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade da Universidade Federal do Maranhão. Mestre e Doutor em Música. Email: riciviola@terra.com.br

⁴. Pesquisador é professor da graduação em Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade da Universidade Federal do Maranhão. Mestre e Doutor em Comunicação e Semiótica (PUC-SP). Líder do Grupo de Pesquisa Comunicação Midiática e Institucional (CNPq-UFMA). E-mail: jferr@uol.com.br

gerar uma arte latino-americana, os artistas não estão se privando de nada, “querem ser populares, entrar no *mainstream* da arte, estar no próprio país e nos outros” (CANCLINI., 2008, p. 134).

Assim, neste estudo de revisão sistemática, nossos objetivos versaram sobre: analisar as áreas dos programas de pós-graduação que mais estudaram o tema; quais metodologias foram adotadas; autores mais pesquisados e principais conclusões obtidas. Esta pesquisa possibilitou um contato com outros trabalhos produzidos no campo das artes e das práticas de produção e consumo de música *online*.

A revisão sistemática é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema (SAMPAIO; MANCINI, 2007). Muitas vezes aplicada nas ciências da saúde, esse tipo de pesquisa está ganhando destaque também em outros campos dos saberes. “Nas áreas das ciências sociais e da educação, essa técnica vem ganhando espaço e despontando em dissertações de mestrado, doutoramento e artigos científicos em atas de congresso e revistas como opção metodológica.” (BOTTENTUIT JUNIOR; SANTOS, 2014, p.13).

Ramos, Faria, e Faria (2014), tomando como base estudos de Gouch, Thomas e Oliver (2012) ressaltam que o objetivo de uma revisão sistemática da literatura é reunir os estudos mais relevantes a respeito de uma questão específica, utilizando procedimentos transparentes para localizar, avaliar e resumir os resultados obtidos. Segundo os autores, na revisão sistemática deve ser esclarecida a maneira como as fontes foram apuradas e selecionadas, além disso, os resultados obtidos nos estudos devem ser cientificamente sólidos.

Luna (2013) observa que na revisão sistemática podemos ainda encontrar as principais lacunas de uma determinada área de pesquisa e onde se encontram os principais entraves teóricos e metodológicos. Esse tipo de trabalho, segundo o autor, se torna uma primorosa fonte de atualização para os demais pesquisadores da área na qual o estudo se realiza, pois, “condensam os pontos importantes do problema da questão” (Id., 2013, p.88).

A disponibilidade dessas revisões e acesso a elas, na área de interesse, reduzem consideravelmente a necessidade de retrocesso no tempo em busca de literatura. As próprias revisões indicarão artigos ou pesquisas particularmente importantes, de forma que bastará caminhar a partir deles (LUNA, 2013, p.100).

Dessa maneira, consideramos necessária a revisão sistemática da literatura acerca do tema “Cibercultura e Música”, para darmos evidência ao que vem sendo desenvolvido nesse

campo de estudo, em nível acadêmico, auxiliando também a orientação para investigações futuras na área.

Observamos que os usos sociais que as pessoas estão fazendo das tecnologias atuais e das mídias digitais têm causado impactos na sociedade e cultura da era contemporânea. O crescimento da comunicação mediada por aparatos tecnológicos, como computadores, tablets e celulares, ampliou o leque de possibilidades de comunicação, rompeu barreiras de tempo e espaço, modernizou as formas de conversação entre as pessoas e fez do termo interação um marco deste século.

As ferramentas de comunicação digitais possibilitam, por meio das apropriações que as pessoas fazem delas, uma maior promoção da cultura, através da divulgação e circulação de obras de artistas independentes, que outrora tinham dificuldades de propagar seus trabalhos a um público mais amplo. No entanto, essa ação só se valida em decorrência da aderência do público à obra desses artistas; pessoas que se identificam com o trabalho musical de um determinado artista, que podem vir a se tornar fãs, contribuem para divulgá-lo gratuitamente por meio de panfletagem virtual (em perfis pessoais nos sites de redes sociais, por exemplo), ampliando possibilidade de interesse das pessoas pelo artista, o que as levaria a consumir sua música. Essa cultura participativa, que se potencializou com a cibercultura, tem se tornado decisiva na transmissão cultural em rede.

Muito embora saibamos que a internet, ao contrário do que preconizam os entusiastas do ciberespaço, não é o maior palco da democracia da comunicação, em que a informação divulgada por uma pessoa pode ser distribuída para todos da rede, de maneira idêntica. Barabási (2009), em um estudo no qual mapeou a *web*, concluiu que “há uma completa falta de democracia, de equidade e de valores igualitários nela” (Id., 2009, p.51).

Portanto, esta pesquisa foi basilar para compreendermos as estratégias usadas para difusão e circulação da arte musical *online*. Acreditamos que uma revisão de literatura nesse recorte de estudo, que envolve cultura digital e comunicação, pode vir a ascender novas questões para reflexões no âmbito dos processos socioculturais.

Metodologia do Estudo

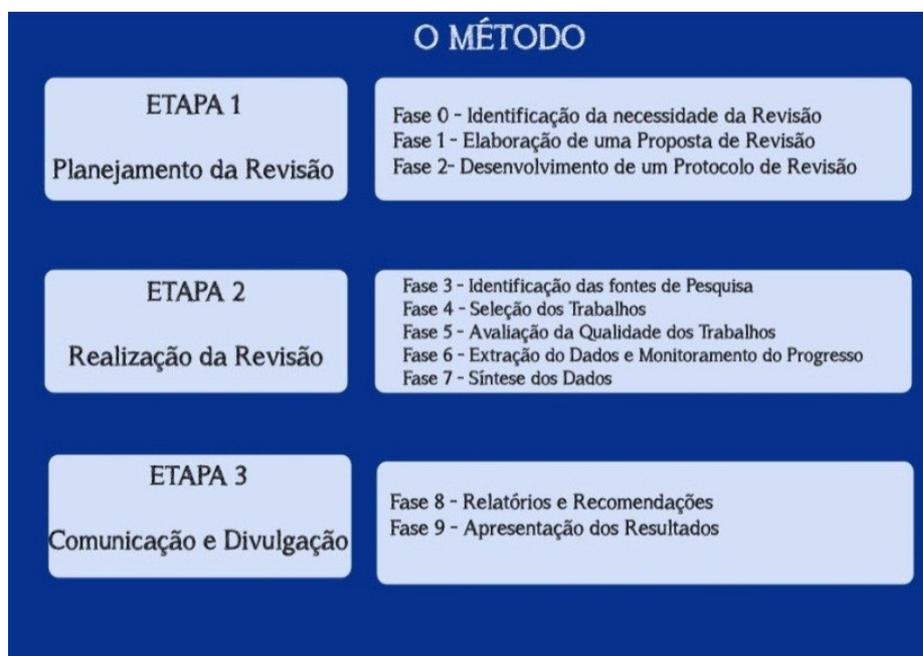
Na busca pelo conhecimento, é fundamental nos valermos de um conjunto de métodos ou caminhos específicos. Só conseguimos chegar, com segurança metodológica, ao final de uma pesquisa, por intermédio da razão e por meio de cadeias de raciocínio. Assim, é

necessário que o assunto seja pesquisado em partes, das premissas mais básicas e evidentes até conseguir alcançar, pela lógica dedutiva, a conclusão (ANDRADE, 2003).

O campo de estudo desta revisão envolve fenômenos comunicacionais, sociais e culturais, que permeiam nosso cotidiano principalmente após o desenvolvimento da internet comercial e o surgimento do ciberespaço. Com um terreno fértil para a pesquisa em comunicação e cibercultura, vemos que a construção de novos saberes é necessária para uma melhor compreensão desses fenômenos presentes em nossa vida atual em sociedade.

Para tal fim, levantamos um conjunto de critérios avaliativos para filtrar os trabalhos científicos relacionados ao tema. Adotamos ainda as etapas metodológicas sugeridas por Loureiro (2012), conforme figura 1.

Figura 1 Etapa do método de revisão sistemática, segundo Loureiro, 2012.



O autor considera que o processo de identificação das pesquisas deve ser amplo e que diversas fontes devem ser utilizadas para reduzir a possibilidade de obliquidade. Em nossa pesquisa utilizamos fatores de inclusão e exclusão para realizar a análise comparativa dos resultados.

A partir dessas proposições, a primeira etapa para a realização desta revisão sistemática foi a delimitação do tema através da identificação da necessidade de revisão, que versou sobre o relativo caráter de novidade em torno do campo de estudo “cibercultura e música”, com ênfase para difusão e circulação da canção popular por meio das mídias digitais e *sites* de redes sociais.

Higgins e Green (2013) sugerem que sejam utilizados métodos sistemáticos e explícitos para identificar, selecionar pesquisas relevantes, recolher e analisar dados dos estudos selecionados para a revisão sistemática. Tão logo, iniciamos este estudo pela seguinte questão de investigação “Quantos estudos abordam o campo cibercultura relacionada ao da arte musical, no que tange as apropriações das mídias digitais e novas estratégias adotadas para difusão e circulação da música *online*?”.

Para compor a amostra desta pesquisa, foi definido primeiramente o tipo de estudo a ser analisado. Nosso critério foi selecionar estudos *stricto sensu* do campo interdisciplinar de estudo “cibercultura e música”. O período de publicação desses trabalhos também estava entre os critérios de inclusão. Assim, nossa revisão contemplou as publicações realizadas na última década, ou seja, de 2005 a 2015, período em que a Internet se popularizou e seu uso se tornou recorrente a um expressivo número de pessoas em todo o mundo.

Dessa forma foram definidos os seguintes critérios de inclusão: i) estudos de teses e dissertações; ii) ter como foco pesquisas acerca da difusão e consumo da música no ciberespaço; iii) ter o texto completo disponibilizado on-line; iv) leitura do resumo, no intuito de confirmar a proximidade do tema a esta pesquisa.

Já os fatores de exclusão versaram sobre: i) idiomas em línguas que não fossem a portuguesa; ii) palavras-chave; iii) resumos não pertinentes à temática da pesquisa.

As bases de dados utilizadas nesta pesquisa foram:

- Portal CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior é fundação do Ministério da Educação (MEC). Essa base disponibiliza e divulga a produção científica seja por meio de artigos ou por meio de teses e dissertações (bolsa de teses e dissertações)

- Biblioteca Digital UNICAMP – É integrada, nacionalmente, à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), e, internacionalmente, à Network Digital Library of Theses and Dissertations (NDLTD).

- Repositório – Repositório institucional da Universidade do Minho e foi constituído com o objetivo de armazenar, preservar, divulgar e dar acesso à produção intelectual da Universidade do Minho em formato digital.

- Site da Escola de Comunicação da UFRJ - Publicações do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da UFRJ.

Durante o processo, utilizamos descritores específicos da área desta pesquisa como procedimento de seleção dos estudos da revisão nas bases de dados. Foram eles: Cibercultura

e Música; Cibercultura e Arte; “Mídias Digitais” e Música; “Mídias Digitais” e Arte. Em uma das bases de dados utilizamos o advérbio de ligação “e” em sua forma inglesa *and*, devido às exigências de busca da própria plataforma. Essa diversidade de descritores foi intencional, com o objetivo de chegarmos ao maior número de estudos possíveis.

Nessa perspectiva, chegamos aos seguintes levantamentos de dados:

Tabela 1 Repositórios onde os trabalhos foram encontrados.

BASE DE DADOS: Biblioteca Digital UNICAMP	
Descritores	Resultados
Cibercultura and Música	0
Cibercultura and Arte	1
“Mídias Digitais” and Música	124
“Mídias Digitais” and Arte	43

BASE DE DADOS: REPOSITÓRIUM	
Descritores	Resultados
Cibercultura e Música	5
Cibercultura e Arte	5
“Mídias Digitais” e Música	5
“Mídias Digitais” e Arte	5

BASE DE DADOS: PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES	
Descritores	Resultados
Cibercultura e Música	4
Cibercultura e Arte	5
“Mídias Digitais” e Música	50
“Mídias Digitais” e Arte	82

BASE DE DADOS: Publicações do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da UFRJ	
Descritores	Resultados
Cibercultura e Música	0
Cibercultura e Arte	0
“Mídias Digitais” e Música	7
“Mídias Digitais” e Arte	0

Como podemos observar, houve uma grande variação de resultados nas bases de dados acima. Na biblioteca digital UNICAMP, chegamos a encontrar 124 estudos com os descritores

“Mídias Digitais *and* Música”, sendo essa a maior concentração de trabalhos em uma base de dados desta pesquisa. Com o mesmo descritor, encontramos apenas cinco estudos na base “Repositório”. Luna (2013) ressalva que a utilização de descritores pressupõe que os autores intitulam seus trabalhos da maneira mais descritiva possível, o que nem sempre corresponde à realidade. Por isso, trabalhos que englobam essa temática podem não ter sido selecionados nesta pesquisa de Revisão Sistemática.

Resultados

A partir da análise do conjunto de pesquisas selecionadas e avaliando minuciosamente os trabalhos a partir dos critérios de inclusão e exclusão, selecionamos oito trabalhos que se enquadravam no objeto desta pesquisa. Os estudos selecionados para uma análise mais aprofundada foram organizados seguindo os elementos: Base de dados; Autores/Orientadores/Ano; Tipo/Título, conforme pode ser averiguado no Apêndice A.

Os trabalhos excluídos não se adequavam aos critérios de inclusão desta pesquisa, principalmente devido aos resumos não pertinentes com nosso objetivo. Logo, a maioria dos trabalhos foi eliminada de nossa análise na etapa da leitura do resumo.

Dentre os trabalhos selecionados, 70% foram encontrados em uma única base de dados e 90% foram publicados entre os anos de 2010 a 2014.

Em nossa pesquisa, verificamos diferentes tipos de metodologias adotadas nos estudos selecionados. Todas tiveram como base inicial a pesquisa bibliográfica, fator fundamental para as pesquisas em níveis de mestrado e doutorado. Gil (2008) ressalta que essa metodologia é comumente utilizada em estudos exploratórios, e sublinha que sua principal vantagem recai sobre o fato de possibilitar ao pesquisador o alcance de uma gama de fenômenos, que são muito maiores do que as que ele poderia estudar diretamente. Devido à característica de ser essencial para os estudos dessa natureza, não destacamos essa metodologia no quadro a seguir.

Segundo Luna, uma das funções primordiais desse tipo de revisão “é a explicação de como o problema em questão vem sendo pesquisado, especialmente do ponto de vista metodológico” (Id., 2013, p.90). Dessa forma, segundo o autor:

Além de fornecer dados resultantes das pesquisas analisadas, essas revisões são fundamentais para se responder a perguntas tais como:

- quais os procedimentos normalmente empregados no estudo desse problema?
 - que fatores vêm afetando os resultados? Que propostas têm sido feitas para explica-los ou para controla-los?
 - há relatos de manutenção e generalização dos resultados obtidos? Do que elas dependem?
- (LUNA, 2013, p.91)

Em nossa pesquisa, verificamos que a metodologia netnografia foi aplicada em todos os estudos selecionados. Esse é um modelo de pesquisa etnográfica projetado especificamente para estudar culturas e comunidades digitais; esse método visa a investigar e interpretar o comportamento cultural e de comunidades *online* (KOZINETS, 2014). As combinações de diferentes tipos de estudos em uma mesma pesquisa também predominaram nos trabalhos selecionados.

Tabela 2 Metodologias adotadas nas teses e dissertações analisadas

METODOLOGIA		%
Pesquisa Documental	3	37,5%
Pesquisa Etnográfica	3	37,5%
Pesquisa Netnográfica	8	100%
Estudo de Caso	1	12,5%
Pesquisa Experimental	1	12,5%
Pesquisa de Campo	2	25%

Os instrumentos de pesquisa também foram analisados; as entrevistas semiestruturadas foram utilizadas em 87,5% dos trabalhos selecionados. A interação entre pesquisador e informantes é fundamental para a compreensão das formas emergentes de difusão e circulação da cultura, a música em especial, que estão sendo vivenciadas na era digital. Gil (2008) ressalta a entrevista é considerada como “a técnica por excelência na investigação social”, e muitos autores concedem a ela valores semelhantes aos “tubos de ensaio na Química e ao microscópio na Microbiologia” (Id., 2008, p. 109). Por isso, é fundamental para os avanços nos estudos na área das Ciências Sociais.

Trivinõs (1987) explana que a entrevista semiestruturada caracteriza-se por perguntas básicas, que são fundamentadas em teorias e hipóteses relacionadas ao tema da pesquisa. Dessa maneira, os questionamentos dariam fruto às novas hipóteses surgidas a partir das informações obtidas pelos entrevistados, sendo que o foco principal deve ser levantado pelo pesquisador. Destarte, essa técnica não só descreve os fenômenos sociais, mas suas

explicações e dá ao pesquisador a compreensão da totalidade dos fatos analisados (Id., p. 152).

No entanto, como em 100% dos estudos selecionados a metodologia aplicada foi a pesquisa netnográfica, consideramos, segundo os estudos de Kozinets (2014), que a observação participante deveria ter sido instrumento em 100% dos trabalhos, o que não ocorreu. O autor afirma que o pesquisador netnográfico não pode estar invisível em seu campo de estudo, pois as ações realizadas no campo *online* de pesquisa fazem com que o pesquisador esteja no “lugar-comum” e compreenda com mais perspicácia a comunidade ou cultura pesquisada. A observação participante é o elemento que permite ao pesquisador netnográfico experimentar a participação social da mesma forma que os participantes de um determinado grupo estão experimentando. Essa interação permite ao pesquisador, ao final de sua pesquisa, obter conclusões muito mais densas e próximas ao que é vivenciado em determinada cultura *online*.

Tabela 3 Instrumentos de pesquisa utilizados nos trabalhos selecionados

INSTRUMENTOS		%
Entrevistas Semiestruturadas	7	87,5%
Observação	2	25%
Observação participante	2	25%
Questionário	1	12,5%

Observamos ainda as amostras dos trabalhos selecionados. Na maioria deles, em 62.5%, conforme tabela 4, os artistas foram convidados para entrevistas; entendemos que não poderia ser diferente, pois eles são pontos fundamentais para a compreensão dessa nova cultura midiática no que tange o campo da música.

Santaella (2003) já dizia que “temos que prestar atenção no que os artistas estão fazendo [...], [pois] são os artistas que têm nos colocado frente a frente com a face humana das tecnologias” (Id., 2003, p. 27). Concordamos: eles nos colocaram diante de problematizações significativas para a compreensão da cultura contemporânea.

Os produtores foram requisitados em 50% dos trabalhos selecionados; eles também são essenciais para a compreensão dessa lógica complexa de difusão da cultura no ciberespaço. Os fãs não poderiam estar de fora. Eles se apropriaram dos espaços comunicacionais em rede e constituem um elo determinante para a divulgação e circulação da música de artistas independentes no espaço virtual, além de compartilharem experiências com outros fãs, formando redes que já não podem ser ignoradas pelas indústrias da música.

Tabela 4 Amostras dos trabalhos analisados

AMOSTRAS		%
Artistas	5	62,5%
Fãs	3	37,5%
Produtores	4	50%
Profissionais da Comunicação	1	12,5%
Promotores Culturais	3	37,5%
Representantes de Gravadoras	2	25%

Verificamos ainda as áreas dos programas de pós-graduação que mais se debruçaram a pesquisar sobre a temática “Cibercultura e Música” e seus desdobramentos. “Comunicação e Cultura”, com 63,5%, e Sociologia, com 25%, figuram entre as principais.

Tabela 5 Áreas dos programas que mais atuaram frente à temática analisada

ÁREAS		%
Comunicação e Cultura	5	62,5%
Sociologia	2	25%
Artes	1	12,5%

Por fim, observamos os autores que mais foram referenciados entre os trabalhos selecionados, bem como a quantidade de livros e artigos utilizados desses autores nas teses e dissertações analisadas. Destacaram-se 37 autores, alguns deles como Walter Benjamin, Micael Herschmann, Stuart Hall e Simon Frith estiveram presentes em 50% das pesquisadas, conforme tabela 6. Consideramos que em pesquisas netnográficas há uma tendência significativa de mescla de autores tradicionais e autores emergentes desse campo de estudo.

Tabela 6 Autores mais utilizados

AUTOR	LIVROS/ARTIGOS	QUANTIDADE DE TRABALHOS EM QUE FORAM REFERÊNCIA	Percentual
Micael HERSCHMANN	13	4	50%

Walter BENJAMIN	7	4	50%
Simon FRITH	6	4	50%
Stuart HALL	10	4	50%
Pierre BOURDIEU	3	3	37,5%
George YÚDICE	8	3	37,5%
Cris ANDERSON	4	3	37,5%
Pierre LÉVY	4	3	37,5%
João FREIRE FILHO	5	3	37,5%
Adriana AMARAL	3	3	37,5%
Renato ORTIZ	4	3	37,5%
Raymond Williams	4	2	25%
Marcelo KISCHINHEVSKY	8	2	25%
Marshall McLUHAN	3	2	25%
Leonardo De MARCHI	6	2	25%
Eduardo VICENTE	6	2	25%
Enrique BUSTOMANTE	5	2	25%
Néstor Garcia CANCLINI	5	2	25%
Michel MAFESOLI	3	2	25%
Zygmunt BAUMAN	2	2	25%
Maurizio LAZZARATO	3	2	25%
Marcos NAPOLITANO	3	2	25%
Manuel CASTELLS	2	2	25%
Teixeira COELHO	2	2	25%
Steven CONNOR	2	2	25%
André MIDANI	2	2	25%
Jesús Martín BARBERO	2	2	25%
Will STRAW	2	2	25%
David HARVEY	2	2	25%

Laurence LESSING	2	2	25%
Michel Nicolau NETTO	2	2	25%
Simone Pereira DE SÁ	2	2	25%
Felipe TROTTA	2	2	25%
Gil Nuno VAZ	2	2	25%
M.T.DIAS	2	2	25%
Jonathan STERNE	2	2	25%

Considerações Finais

Ao fim dessa trajetória, é necessário que façamos reflexões que visem ao entendimento global dos trabalhos selecionados, além de propor novas abordagens para pesquisas nesta área do saber, que se mostra tão emergente e tão essencial para compreensão do que está acontecendo à interface homem-tecnologia e quais impactos estão sendo causados para as áreas da comunicação e da cultura neste século 21.

O recorte que fizemos para este estudo: “o uso da comunicação mediada pelo computador/mídias digitais e redes sociais para difusão e circulação da música”, nos fez perceber o quanto esse campo de pesquisa é novo, porém – e apesar de serem poucos os trabalhos já desenvolvidos, mas muito representativos – avaliamos a real necessidade dessas pesquisas para a sociedade como um todo, tendo em vista que vivemos numa era em que as atuais tecnologias, mídias e espaços conversacionais se fazem cada vez mais presentes e necessários no cotidiano de milhões de pessoas.

Ao analisar os trabalhos, percebemos que em muitos deles há uma refuta em tentar explicar o novo cenário da música e da circulação da cultura por meio das tecnologias, como se essa fosse o motivo determinante para este novo cenário cultural que nos encontramos. Podemos considerar que as mudanças são determinadas pelos usos sociais das tecnologias e não por elas em si.

Considerando que estamos inseridos em uma sociedade pós-industrial, Lemos (2008) sublinha que a cibercultura “parece estar” em ruptura com modelos estruturais, que autenticaram o imaginário da modernidade. O autor dialoga sobre a apropriação dos objetos tecnológicos e frisa que há uma complexa lógica entre as ferramentas, os usos que os atores sociais fazem dela e as funções esperadas desses objetos.

A apropriação tem sempre uma dimensão técnica (o treinamento técnico, a destreza na utilização do objeto) e outra simbólica (uma descarga subjetiva, o imaginário). A apropriação é, assim, ao mesmo tempo forma de utilização, aprendizagem e domínio técnico, mas também forma de desvio (*deviance*) em relação às instruções de uso, um espaço completado pelo usuário na lacuna não programada pelo produtor/inventor, ou mesmo pelas finalidades previstas inicialmente pelas instituições. (Id., 2008).

Essa análise sobre apropriação e desvios de Lemos é fundamental para compreendermos o uso que artistas independentes têm feito das ferramentas de comunicação e, por conseguinte, dos espaços conversacionais no ciberespaço. Nessa linha, o autor concluiu que já não é possível a oposição entre cultura e tecnologia, sendo essa uma discussão especulativa, redutiva e não mais sustentável.

Observamos também que o ciberespaço se faz determinante para a inserção de artistas independentes no circuito musical e, a partir desse espaço, foram criadas condições para a composição da “cena independente brasileira”, sendo considerado este como um novo momento para a música do Brasil, onde prevalecem dinâmicas colaborativas em rede. Logo, a produção da cultura se transforma em um processo mais participativo e atraente.

Constatamos, por meio dos trabalhos analisados nesta revisão sistemática, que estilos musicais tradicionais não foram submergidos na cultura em rede do século 21. O uso dos novos espaços comunicacionais em rede é determinante também para fazer circular culturas nacionais tradicionais. Além de evidenciarmos que o consumo virtual não substitui o presencial, mas amplia a socialização em torno dos nichos culturais de interesse dos atores sociais.

Anderson (2006) avalia essa massa de nichos pela perspectiva da gama de possibilidades de escolhas que vivemos hoje. Logo, os indivíduos que têm mais identificação por algo, acabam dividindo os mesmos gostos, os mesmos nichos de interesses. O autor aponta que o mercado de nichos não substitui o mercado tradicional, mas de modo inédito, divide o mesmo palco.

Conquanto, para que essas novas relações e agrupamentos por interesses sejam positivas, Herschmann (2010) ressalta que estratégias complexas devem ser traçadas, já que, “[...] mais do que nunca, os processos exitosos de distribuição, divulgação e comercialização de um repertório musical estão cada vez mais voltados para um mercado de nichos e exige estratégias de grande complexidade” (Id., 2010, p. 273).

É notório nos estudos que a experiência de consumo cultural ao vivo é um dos principais elementos na formação da sociabilidade contemporânea, principalmente por seu

caráter de entretenimento e de formação de novas experiências; e a postura colaborativa tão evidente na cibercultura ultrapassa as fronteiras virtuais e tem resultados muito positivos principalmente para a cena independente, em especial no que tange a promoção de festivais de música independentes que têm ganhado cada vez mais força no Brasil.

Sem percorrer os caminhos traçados pelas gravadoras, é necessário que os artistas independentes recorram à lógica estratégica da cultura participativa, principalmente por parte dos fãs – reconhecidos por suas posturas amorosas e buscas por reciprocidade (LANA, 2011). Essa procura pelo reconhecimento de seu engajamento, frente à personalidade pública admirada, tem como aliadas as práticas culturais e sociais vivenciadas no ciberespaço, que aproximam esses atores. Os fãs engajados, que atuam de modo coletivo, direcionam a atenção das indústrias da mídia, dando sentido aos seus objetivos. (JENKINS; FORD; GREEN, 2014). Assim, as mídias digitais facilitam a organização de ações conjuntas que aceleram o processo criativo necessário para o âmbito da música. Isso só aconteceu devido às brechas que surgiram com a reestruturação/crise da indústria fonográfica.

Analisamos ainda que o capitalismo, em todos os campos de atuação, está sendo remodelado devido às tecnologias atuais e à cultura digital. Em contrapartida, a produção de conhecimento, informação e cultura está assumindo papel central na sociedade pós-moderna. Esse contexto sociocultural atual ainda não é considerável estável, porém, os estudos apontam que não há mais tempo de esperar essa estabilização para que pesquisadores possam captar, sistematizar e apresentar os resultados. É fundamental que as ciências sociais analisem o contexto atual e emergente em que estamos imersos.

Dentre os pontos negativos desse novo momento da música no Brasil, os autores apontam: enrijecimento das leis de direitos autorais e novos dispositivos de controle na esfera virtual, onde há aumento do poder político tradicional de grandes empresas na internet. Podemos compreender que, apesar das facilidades que os artistas independentes encontram de produzir sua obra e inseri-la no mercado, por meio das mídias digitais, há barreiras no que tange a circulação das obras no campo digital. Os artistas têm que estabelecer diferentes tipos de parcerias e estratégias para esse ato se tornar viável; essas parcerias devem ser com: gravadoras; intermediários de todos os níveis; além do uso de suas próprias redes sociais e páginas na internet.

Os pesquisadores dos trabalhos selecionados se mostraram muito entusiastas quanto às novas possibilidades de difusão, circulação e consumo da música após o advento dos novos espaços conversacionais em rede. Mas, ainda há fortes barreiras para os artistas independentes

no ciberespaço, devido à grande concentração do mercado fonográfico e de grandes empresas de comunicação no âmbito em rede.

São necessárias políticas culturais verdadeiramente democráticas e plurais para que haja a garantia a todos de fazer circular a cultura livremente. Dessa maneira, é fundamental que aumentem as pesquisas nesse campo do saber. Há recortes diversos para se analisar nessa área.

É apropriado frisar que até a conclusão desse estudo⁵, não houve registros nas bases de dados *online* sobre revisões sistemáticas acerca da temática em questão. Ressaltamos, dessa forma, a relevância do presente estudo.

Por fim, é válido frisar que essa revisão sistemática pode ser basal para a continuação de pesquisas na área, tendo em vista que constatamos a escassez de trabalhos em níveis de mestrado e doutorado realizados nos últimos 10 anos, apesar da qualidade ímpar das pesquisas feitas. É imprescindível para a nossa cultura e para as comunicações compreender as novas formas de apropriação dos espaços comunicacionais em rede e as novas estratégias de propagação da cultura, por meio da música, neste século 21.

Referências bibliográficas

ANDERSON, Cris. **A teoria da cauda longa**: do mercado de massa ao mercado de nicho. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2006, *online*. Disponível em: <https://lelivros.pro/book/baixar-livro-a-cauda-longa-chris-anderson-em-pdf-epub-e-mobi/>. Acesso em: 5 mai. 2016

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BARABÁSI, Albert-lászló. **Linked: A nova ciência dos networks**. São Paulo: Leopardo Editora, 2009. 218 p. Título original norte-americano: *Linked*.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; SANTOS, Camila Gonçalves. Revisão Sistemática da Literatura de Dissertações Sobre a Metodologia **WebQuest**. **Educaonline**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 8, p.1-42, maio/agosto. 2014. Trimestral.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas**: Estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. 382 p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2016.

HERSCHMANN, Micael. Crescimento dos festivais de música independente no Brasil. In: SÁ, Simone Pereira de (Org.). **Rumos da Cultura da Música**: Negócios, estéticas, linguagens e audiabilidades. Porto Alegre: Sulina, 2010b. p. 267-304.

⁵ Esta pesquisa foi concluída em Julho de 2016

HIGGINS, J.; GREEN, S. (2013). **Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions** Disponível em: <http://handbook.cochrane.org/>, acesso em: 08 de Maio de 2016

JENKINS, Henry; FORD, Sam; GREEN, Joshua. **Cultura da Conexão**: Criando valor e significado por meio da mídia propagável. Tradução Patrícia Arnaud. São Paulo: Aleph, 2014. 403 p.

LANA, Lígia. O reconhecimento amoroso dos fãs: compreendendo as relações entre personagens da mídia e indivíduos comuns. **Comunicação & Cultura**, Lisboa, n. 12, p. 29-45, jan. 2011. Disponível em: <<http://comunicacaoecultura.com.pt/wp-content/uploads/02.-Lígia-Lana.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2016.

LEMOS, André. Apropriação, desvio e despesa na cibercultura. In: MARTINS, Francisco Menezes; SILVA, Juremir Machado da (Org.). **A genealogia do Virtual**: Comunicação, Cultura e Tecnologias do Imaginário. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008. p. 171-189.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de Pesquisa**: uma introdução, São Paulo: EDUC, 2013

KOZINETS, Robert V. **Netnography 2.0**. In: BELK, Russell W. Handbook of Qualitative Research Methods in Marketing. Edward Elgar Publishing, 2007.

KOZINETS, Robert V. **Netnografia**: realizando pesquisa etnográfica *online*. Tradução: Daniel Bueno; revisão técnica: Tatiana Melani Tosi, Raúl Ranauro Javales Júnior. Porto Alegre: Penso, 2014. 203p.

LOUREIRO, Sérgio A. **Revisão Sistemática da Literatura**. Disponível em: <<http://vision.ime.usp.br/~acmt/revisao-sistematica-literatura.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2016.

OLLIVIER, Bruno. **As ciências da comunicação**: teorias e aquisições. Tradução Gian Bruno Grosso. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.

RAMOS, Altina; FARIA, Paulo M.; FARIA, Ádila. Revisão sistemática da literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. **Revista DiálogoEduc.**, Curitiba, vol. 14, n.41,janeiro/abril.2014 pp.17-36.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de Revisão Sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. V. 11, n. 1. São Carlos-SP: **Revista Brasileira de Fisioterapia**, p. 83-89, 2007.

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano**: Da cultura das mídias à cibercultura. Coordenação Valdir José de Castro. São Paulo: Paulus, 2003. 357 p. (5ª reimpressão, 2013).

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Apêndice A

BASE DE DADOS	AUTORES/ORIENTADORES/ANO	TIPO/TÍTULO
Biblioteca Digital UNICAMP	Autor: Leonardo Ribeiro da Cruz Orientador: Prof. Dr. Laymert Garcia dos Santos/Ano: 2014	TESE DE DOUTORADO Internet e arquiteturas de controle : as estratégias de repressão e inserção do mercado fonográfico digital
Site da Escola de Comunicação da UFRJ - Publicações do Programa de Pós-Graduação em	Autor: Leonardo Gabriel de Marchi Orientador: Prof. Micael Maiolino Herschmann. Co-orientador: Luis Alfonso Albornoz	TESE DE DOUTORADO Transformações estruturais da indústria fonográfica no Brasil 1999

Comunicação e Cultura da UFRJ	Espiñeira/Ano: 2011	-2009: desestruturação do mercado de discos, novas mediações do comércio de fonogramas digitais e consequências para a diversidade cultural no mercado de música
Site da Escola de Comunicação da UFRJ - Publicações do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da UFRJ	Autor: Tiago Monteiro Velasco Orientador: Nízia Villaça/Ano: 2010	DISSERTAÇÃO DE MESTRADO Onde estão os pop stars?: a coexistência dos ídolos de massa e de nicho na música pop contemporânea
Site da Escola de Comunicação da UFRJ - Publicações do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da UFRJ	Autor: Maria Pilar Cabanzo Chaparro. Orientador: Prof. Micael Maiolino Herschmann/Ano: 2011	DISSERTAÇÃO DE MESTRADO Mediações, circulação e consumo de choro no Rio de Janeiro no século XXI
Site da Escola de Comunicação da UFRJ - Publicações do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da UFRJ	Autor: Wyllian Eduardo de Souza Correa Orientador: Prof. Dr. Micael Maiolino Herschmann/Ano: 2012	DISSERTAÇÃO DE MESTRADO Produção, comunicação e consumo musical no Brasil no início do século XXI. O estudo de caso dos festivais de música independente realizados no país e vinculados à Abrafin.
Site da Escola de Comunicação da UFRJ - Publicações do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da UFRJ	Autora: Jhessica Francielli Reia Orientador: Profº. Drº. Micael Herschmann. Coorientadora: Profª. Drª Cintia San Martin Fernandes/Ano: 2013	DISSERTAÇÃO DE MESTRADO Straightedge no século XXI: articulações e tensões entre música, novas tecnologias da comunicação, autonomia e cooperação
Biblioteca Digital UNICAMP	Autor: Mareio José Tonelli Orientador: Jose Eduardo Ribeiro de Paiva/Ano: 2007	DISSERTAÇÃO DE MESTRADO A produção e a distribuição de música para redes móveis sob seu aspecto midiático: um olhar sobre as transformações contemporâneas
Biblioteca Digital UNICAMP	Autor: THIAGO PIRES GALLETTA Orientador: Pedro Peixoto Ferreira/ Ano: 2013	DISSERTAÇÃO DE MESTRADO CENA MUSICAL INDEPENDENTE PAULISTANA – INÍCIO DOS ANOS 2010: A “MÚSICA BRASILEIRA”

		DEPOIS DA INTERNET
--	--	--------------------